

ANÁLISE CRÍTICA DE PRESCRIÇÃO FARMACOLÓGICA¹

Eduardo Rabelo², Frederico Augusto Guitel³, William Possamai Teles⁴, Carlos Henrique Ramires François⁵, Christiane de Fátima Colet⁶, Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel⁷

¹ Trabalho desenvolvido na UEA de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: farmacologia e intervenções não farmacológicas, do curso de Medicina, da UNIJUÍ.

² Acadêmico do curso de Medicina

³ Acadêmico do curso de Medicina

⁴ Acadêmico do curso de Medicina

⁵ Docente do curso de Medicina

⁶ Docente do curso de Medicina

⁷ Docente do curso de Medicina

Introdução: em pacientes polimedicados, é importante verificar se, em conjunto, os medicamentos prescritos são efetivos na melhora das condições clínicas. **Objetivos:** analisar a prescrição médica de fármacos de um paciente idoso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, comparativa entre uma prescrição médica e as diretrizes estabelecidas, em especial estudos de metanálises disponíveis na plataforma *Up To Date*. Foram analisadas as posologias e comparadas com “Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica - Santos, Luciana, D. et al”. Cabe ressaltar que não foram considerados possíveis exames complementares à prescrição, o que pode comprometer a verossimilhança da conclusão deste trabalho. **Resultados e Discussão:** ao paciente G.G, 78 anos, aposentado, portador de diabetes mellitus tipo 2, hipertenso, com histórico de infarto agudo do miocárdio e de remoção cirúrgica de câncer intestinal. Foram prescritos por via oral: alopurinol 100 mg, colecalciferol 7000 U.I., doxazosina 2 mg, empagliflozina 25 mg, fluorouracil tópico, glibenclamida 5 mg, levotiroxina 25 mcg, losartana 50 mg, metformina 850 mg e insulina NPH 100 U.I. I.M. Entre esses, destacou-se pelo grande número de interações com os demais fármacos a empagliflozina, um inibidor do co-transportador sódio-glicose 2 nefrótico, indicada para prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), com dose inicial recomendada de 10 mg uma vez ao dia pela manhã, independentemente da alimentação. Quanto às interações farmacológicas encontradas, destacam-se as que ocorrem em associação com glibenclamida, gliclazida e insulina NPH, sendo os dois primeiros fármacos pertencentes à classe das sulfonilureias. Dessa forma, percebe-se necessidade de avaliação da prescrição de empagliflozina, que faz associação desaconselhável com fármacos hipoglicemiantes, o que aumenta o risco de hipoglicemia. **Conclusão:** a coadministração de medicamentos distintos com mesma finalidade terapêutica deve ser evitada para reduzir os riscos de exacerbação do efeito pretendido. Portanto, neste caso, é preferível reduzir ao mínimo possível a quantidade de medicações hipoglicemiantes prescritas, desde que essa conduta esteja respaldada por periódicos exames laboratoriais e conduza a níveis glicêmicos dentro da faixa de normalidade.

Palavras-chave: interação medicamentosa; posologia; empagliflozina.